

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia – CIPERON**PRESENTES**

- ✓ Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira (Presidente do IPERON)
- ✓ Roney da Silva Costa (Responsável pelas aplicações do IPERON)
- ✓ Raiclin Lima da Silva (Representante do Conselho de Administração do IPERON)
- ✓ Alexandro Pinheiro de Almeida (Representante do Conselho Fiscal do IPERON)

Resumo das Atividades

- ✓ Análise do(s) CALL Semanal para RPPS e da carteira recomendada encaminhado pela consultoria de investimentos;
- ✓ Verificar a realização das movimentações deliberadas na última reunião;
- ✓ Analisar eventuais movimentações na carteira de investimentos, decorrente dos produtos apresentados pela Caixa Econômica Federal S/A e Banco do Brasil S/A.

DELIBERAÇÃO:

- ✓ Após a leitura do informativo semanal fornecidos pela consultoria, o comitê delibera por APROVEITAR A “JANELA DE OPORTUNIDADE”, decorrente da abertura das taxas e aumentar a exposição em fundos indexados ao IM A-B.
- ✓ Apresentação do material e análise dos produtos apresentados.
 - a) O Sr. Roney relatou a visita da Sra. Adriane W. Baran, gerente do Banco do Brasil – Ag. Setor Público de Porto Velho. O objetivo era a apresentação de um novo produto para investimento: o **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FI**. Trata-se de um fundo de renda fixa, fechado, marcado a mercado que aloca os recursos captados em títulos públicos, indexados a variação do IMA-B, com títulos comprados nos seguintes vencimentos: 2018, 2020 e 2022 (com pagamento semestral do cupom). Trata-se de um fundo que busca a oportunidade na “abertura” das taxas e (acima de 6% ao ano), desta forma cumprindo com o objetivo atuarial do IPERON. Foi aprovada aplicação de até R\$ 30 milhões.
 - b) Foram apresentados também os seguintes fundos: **BTG PACTUAL TIMBERLAND I FIC FIP** e o **FIP PRODUÇÃO FLORESTAL I**. Após análise dos produtos por parte dos membros do comitê e levando-se em conta: nas apresentações dos fundos em questão e nas análises realizadas pela consultoria sobre os mesmos, além do domínio público do fato, fica evidente o diferencial



DA

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do E**PRESENTES**

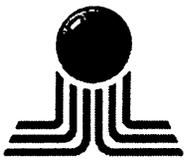
- ✓ Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira (Presidente do IPERON)
- ✓ Roney da Silva Costa (Responsável pelas aplicações do IPERON)
- ✓ Raiclin Lima da Silva (Representante do Conselho de Administração do IPEI)
- ✓ Alexandre Pinheiro de Almeida (Representante do Conselho Fiscal do IPEI)

Resumo das Atividades

- ✓ Análise do(s) CALL Semanal para RPPS e da carteira recomendada encarecer investimentos;

DELIBERAÇÃO:

- ✓ Após a leitura do informativo semanal fornecidos pela consultoria, necessidade de fazer alterações na carteira de investimentos.
- ✓ Anexos da presente ATA:
 - 1) Cópia do Informativo "CALL Semanal RPPS" e da carteira recomendada consultoria;
- ✓ Assinaturas dos participantes:
 - Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira -
 - Roney da Silva Costa
 - Raiclin Lima da Silva
 - Alexandre Pinheiro de Almeida -



Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia – CIPERON

PRESENTES

- ✓ Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira (Presidente do IPERON)
- ✓ Roney da Silva Costa (Responsável pelas aplicações do IPERON)
- ✓ Raiclin Lima da Silva (Representante do Conselho de Administração do IPERON)
- ✓ Alexandro Pinheiro de Almeida (Representante do Conselho Fiscal do IPERON)

Resumo das Atividades

- ✓ Análise do(s) CALL Semanal para RPPS e da carteira recomendada encaminhado pela consultoria de investimentos;

DELIBERAÇÃO:

- ✓ Após a leitura do informativo semanal fornecidos pela consultoria, o comitê não verificou a necessidade de fazer alterações na carteira de investimentos.

✓ Anexos da presente ATA:

- 1) Cópia do Informativo “CALL Semanal RPPS” e da carteira recomendada, encaminhados pela consultoria;

✓ Assinaturas dos participantes:

- Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira -
- Roney da Silva Costa -
- Raiclin Lima da Silva -
- Alexandro Pinheiro de Almeida -

RENDA FIXA

Índice	(%) Fev
IRF-M 1	0,74
IRF-M	0,29
IRF-M 1+	0,04
IMA-B 5	1,22
IMA-B	0,54
IMA-B 5+	0,17
IDkA 2	1,17
IDkA 20	-0,77
IMA-S	0,82
IMA-G	0,46

Cenário: Na semana em que os nomes dos políticos envolvidos na Operação Lava-Jato serão divulgados, os comentários eram de que o PMDB votará a favor do governo nas medidas de austeridade. A forte recuperação dos IMAs se deu pelo reaparecimento de Levy. Sempre que o ministro vem a público reforçando e trazendo novas medidas, o mercado compra a ideia. Na semana passada Levy limitou os gastos com custeio que gerará uma economia de 22% do orçamento, além do corte no programa minha casa melhor. Na câmara, os deputados aprovaram e depois desaprovaram o pagamento de passagens aéreas para as esposas deles mesmo. Ainda, o próprio PT parece estar contra as medidas de Dilma para corrigir a tabela do IR em 4,5% de 6,5% esperados. No Brasil, o IPCA-15 veio acima do esperado e a inflação divulgada pelo relatório Focus já está em quase 7,40% em 2015. O desemprego deu um salto de 4,3% para 5,3%, muito acima do esperado, já a destruição de vagas atingiu 81 mil postos

enquanto que o esperado era de 60 mil. O superávit primário de janeiro mostrou forte resultado em janeiro e animou os que apostam que o governo atingirá a economia de 1,2% do PIB. Nos EUA, as vendas de imóveis vieram abaixo do esperado, assim como a revisão do PIB americano. Yellen, presidente do FED, também deixou a entender que os juros podem demorar um pouco mais para subir nos EUA. Por fim, o rebaixamento da Petrobrás levantou a dúvida se a nota de risco do Brasil será rebaixada.

Investimentos: Percebemos ultimamente que o investidor estrangeiro está receoso com o Brasil, isso tem levado o mercado de títulos públicos, principalmente de longo prazo, a apresentar baixa liquidez. Este ponto se torna ruim no momento em que muitos querem vender seus títulos e falta comprador, gerando distorção nos preços. Neste momento as taxas do IMA-B e do IMA-B5+ estão em níveis bons para compor a carteira do RPPS. É bem possível que diante de todo o cenário que iremos passar os títulos públicos atinjam taxas mais altas do que as negociadas atualmente, dando nova oportunidade de alocação. Como já falamos em outros momentos, a nossa visão deva estar focada nas perspectivas de 2016, dado que atualmente é esperada uma melhora tímida no país. Caso esta melhora seja maior, os IMAs têm tudo para pagar uma boa rentabilidade, o único cenário desfavorável seria se as perspectivas para 2016 piorassem. Portanto, continuamos a recomendar alocação em IMA-B e IMA-B5+, até o limite das nossas carteiras recomendadas. Nas últimas semanas pudemos acompanhar um movimento interessante no IMA-B5+, em nove dias úteis o índice que apresentava uma taxa de 6,37% + IPCA rendeu 3% quando a taxa caiu para 6,06% + IPCA, mostrando uma forte recuperação.

RENDA VARIÁVEL

Índice	(%) Fev
Ibovespa	9,97
IBrX-50	9,81
Consumo	3,38
Dividendos	10,15
Financeiro	12,17
IGC	7,88
Small Caps	5,68
IFIX - FII Imobiliários	-0,19

A Bolsa de valores apresentou forte valorização no mês de fevereiro, mesmo que o volume tenha ficado abaixo do esperado. Na semana passada tivemos a notícia do rebaixamento da Petrobrás que por sua vez trouxe muita apreensão no mercado. O problema da Petrobrás é enorme e difícil de ser resolvido, podendo inclusive impactar na nota de risco do país. Na China a semana foi positiva com as notícias vindas do PMI, que mostrou expansão da atividade. A Grécia saiu do radar por um tempo quando ganhou mais tempo para pensar o que vai fazer da vida, sair ou não da zona do Euro. Por fim, o Petróleo mostrou forte queda, mas sem impactar as bolsas. Salientamos que na atual pontuação de bolsa novas aplicações ficam com pouca possibilidade de superar a renda fixa, dado que o custo de oportunidade não compensa. É possível que ainda em 2015, na hipótese de melhora da economia em 2016, a bolsa possa antecipar algum movimento, mas por enquanto o melhor é a renda fixa. Na análise técnica, o índice Ibovespa tem resistência nos 52.600, 53.600 e os 55.700. No suporte o índice pode cair até os 50.600, 49.500 e 47.700.

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste call são consideradas confiáveis na data em que foram apresentadas. Entretanto, não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste call são baseadas em julgamento e estimativas e estão, portanto, sujeitas a mudanças.

RENDA FIXA

Índice	(%) Mar
IRF-M 1	0,08
IRF-M	-0,84
IRF-M 1+	-1,35
IMA-B 5	0,15
IMA-B	-1,34
IMA-B 5+	-2,17
IDkA 2	0,14
IDkA 20	-4,41
IMA-S	0,23
IMA-G	-0,84

Cenário: A semana termina e começa sentindo os efeitos da "rebelião" do PMDB frente ao Governo. Na semana passada, Renan Calheiros além de não comparecer ao jantar promovido pela presidente, vetou a medida provisória que elevaria o tributo em alguns setores. Isso aos poucos eleva a chance do Brasil ter a nota de risco rebaixada. Na semana, foi destaque a desvalorização do real frente ao dólar com a moeda americana batendo R\$ 3,05. A balança comercial apresentou resultado bem ruim, enquanto as vendas de veículos caíram forte. A produção industrial surpreendeu positivamente, mas nada que mude a tendência negativa. O IPCA veio acima do esperado fazendo com que as instituições revisassem o resultado do ano para 7,77%. Nos EUA os dados divulgados vieram muito positivos com destaque para o desemprego que caiu de 5,7% para 5,5%, além das vagas de trabalho criadas bem acima do esperado. Com isso, o dólar ganhou força e a taxa da *treasury* de 10 anos bateu na casa dos 2,24% ante 2%. Na Alemanha e na Zona do Euro, os indicadores vieram bem positivos, afastando o temor de recessão na região.

Investimentos: A crise econômica do Brasil, acentuada pela crise política e Petrobrás, parece ganhar contornos dramáticos. A base aliada do governo indica estar pulando fora do barco dadas as citações de muitos deles na operação Lava Jato e pela falta de apoio que irão receber dos petistas no futuro. Com isso, fica incerta a aprovação das matérias a serem votadas em favor da elevação da arrecadação, e conseqüentemente o atingimento da meta do superávit. Atualmente é esperado um superávit de 1,2% do PIB, porém, dá para imaginar que se no final do ano chegar a 1% o mercado entenderá que o foco é 2016. Não só isso, a inflação pode ser ainda maior do que a esperada este ano, e o mercado também olhará 2016, assim como, o PIB. Teremos um problema muito grave na parte dos investimentos se as expectativas para 2016 ficarem deterioradas, caso contrário teremos um ano de fortes emoções, com melhora só nos próximos anos. Seguindo este racional é que apostamos nos IMAs durante 2015 e 2016, sem saber ao certo qual período destes anos será o melhor. De fato a taxa dos títulos podem subir bastante nestes próximos meses, o que gerará uma oportunidade de compra com resultado no futuro. Inclusive, estas taxas podem buscar os níveis máximos de janeiro de 2014 quando chegaram a 7%+IPCA. Seguindo a estratégia, aos poucos vamos comprando **IMA-B e IMA-B5+**. Em nossa visão a SELIC deve alcançar 13% neste momento, com chances de no final do ano começar a cair, contudo, já há casas que colocam a SELIC em 13,50%. A inflação esperada por nós já está em 8% e o PIB deve cair -1% neste ano. Conforme já falamos, o que mais interessa é o ano de 2016, e pelo que temos monitorado 2016 será melhor que 2015, e 2017 melhor do que 2016, e assim sucessivamente.

RENDA VARIÁVEL

Índice	(%) Mar
Ibovespa	-3,11
IBrX-50	-2,99
Consumo	-1,29
Dividendos	-5,21
Financeiro	-4,05
IGC	-2,78
Small Caps	-2,26
IFIX - FII Imobiliários	-1,04

Após o rebaixamento de Petrobrás e Vale, a bolsa brasileira sentiu a falta de fluxo de investidores e caiu na semana passada. O agravamento da crise econômica brasileira dificulta a melhora dos papéis. Soma-se a isso o fato de estarmos vivendo um grande problema político e o entrave está formado. Não há expectativa de expansão de lucros nas empresas, o custo de oportunidade de se investir na bolsa fica alto demais com juros a 13% ao ano, além disso, há grande incerteza sobre o futuro, o que tira os investidores deste mercado. A China vem mostrando que crescerá menos e é outro ponto contrário. Qualquer alta do índice já deixa a bolsa sem atratividade em momentos em que a taxa de juros está subindo. Desta forma, não vemos boas perspectivas para a bolsa brasileira, salvo nos últimos meses do ano. Na análise técnica, o Ibovespa perdeu o suporte que havia nos 50.600 e os 49.500, agora pode buscar os 47.700/47.000 pontos para depois tentar níveis mais baixos. A tendência de alta foi perdida rapidamente e agora o índice passa a ter tendência de queda.

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste call são consideradas confiáveis na data em que foram apresentadas. Entretanto, não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste call são baseadas em julgamento e estimativas e estão, portanto, sujeitas a mudanças.

Carteiras Recomendadas 2015

Alteração - 10/março/2015

SMI CONSULTORIA
DE INVESTIMENTOS



RENDA FIXA

Carteira 1 Ano		Limite Risco	Carteira 2014 - 2016		Limite Risco	Carteira 2015 - 2017		Limite Risco
Ativo	%		Ativo	%		Ativo	%	
FUNDOS DI	0,00%		FUNDOS DI	0,00%		FUNDOS DI	5,00%	
IRF-M	10,00%		IRF-M	0,00%		IRF-M	0,00%	
IRF-M 1	74,00%		IRF-M 1	26,50%		IRF-M 1	52,00%	
IRF-M 1+	0,00%	30,00%	IRF-M 1+	2,00%	50,00%	IRF-M 1+	2,00%	50,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%		IDkA 2 IPCA	0,00%		IDkA 2 IPCA	0,00%	
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%	IDkA 20 IPCA	0,00%	5,00%	IDkA 20 IPCA	0,00%	5,00%
IPCA + TAXA (CURVA)	0,00%		IPCA + TAXA (CURVA)	29,00%		IPCA + TAXA (CURVA)	0,00%	
IMA-B	0,00%	30,00%	IMA-B	25,00%	50,00%	IMA-B	24,00%	50,00%
IMA-B 5	5,00%		IMA-B 5	0,00%		IMA-B 5	0,00%	
IMA-B 5+	0,00%	5,00%	IMA-B 5+	4,00%	12,00%	IMA-B 5+	4,00%	12,00%
IMA GERAL	0,00%		IMA GERAL	0,00%		IMA GERAL	0,00%	
FIDC Curto Prazo	3,00%		FIDC Curto Prazo	3,00%		FIDC Curto Prazo	3,00%	
FIDC Longo Prazo	3,00%		FIDC Longo Prazo	4,50%		FIDC Longo Prazo	5,00%	
MULTIMERCADO - CDI	5,00%		MULTIMERCADO - CDI	5,00%		MULTIMERCADO - CDI	5,00%	
TOTAL	100%		TOTAL	100%		TOTAL	100%	
IRF-M	↑ 5,00%		IMA-B	↑ 2,00%		IMA-B	↑ 3,00%	
FUNDOS DI	↓ -5,00%		IRF-M 1+	↑ 2,00%		IMA-B 5+	↑ 1,00%	
			IRF-M 1	↓ -4,00%		IRF-M 1+	↑ 2,00%	
			IRF-M 1*	↑ 1,00%		IRF-M 1	↓ -6,00%	
			IPCA + TAXA (CURVA)*	↓ -1,00%				

* Está movimentação refere-se ao pagamentos de cupom semestral dos fundos IPCA + TAXA (CURVA).

Este documento foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste documento são consideradas confiáveis na data na qual este documento foi apresentado. As opiniões contidas neste documento são baseadas em julgamento e estimativas e são, portanto sujeitas a mudanças.